

Importância dos EPI's no ambiente hospitalar em tempo de Pandemia.

RESUMO

Apesar de tudo que estamos vivendo hoje em dia, com grandes avanços nos modos de proteção a infecções, falar sobre a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) dentro das áreas hospitalares no ambiente da UTI é crucial e necessário para conseguirmos manter a segurança do trabalhador. Esse artigo tem o objetivo de mostrar a utilização correta dos equipamentos de proteção individual pelos trabalhadores da enfermagem nas unidades de terapia intensiva (UTI) dentro dos ambientes hospitalares. Mostrar que o uso correto de EPIs serve de maneira eficaz de prevenção, diminuição e/ou eliminação dos riscos que afetam diretamente a saúde do trabalhador envolvidos na UTI. E todas essas informações foram retiradas diretamente de estudos onde tem o foco na utilização correta dos EPIs e saúde dos trabalhadores da enfermagem na UTI.

Palavras-chave: UTI, EPI, Epidemiologia, Enfermagem.

De acordo com a fala FERRARI. D, 2000 o conceito de terapia intensiva foi criado e estabelecido no século XIX durante a Guerra da Crimeia. Mas somente em 1927 foi criada a primeira UTI, em Bostão nos EUA.

O conceito de Terapia Intensiva (ou Intensive Care) foi estabelecido na Guerra da Crimeia no ano de 1854 através de Florence Nightingale, que separou homens de mulheres, adultos de crianças, graves de não graves. Estabeleceu a vigilância contínua, 24 horas, dia e noite, conhecida como a "Dama da Lâmpada" já que circulava à noite com uma lamparina para avaliar clinicamente os enfermos. A lamparina tornou-se a simbologia da assistência internacional da enfermagem. A criação da primeira UTI (ICU - Intensive Care Unit) ocorreu nos EUA em Boston através do médico neurocirurgião Walter Dandy no ano de 1927. Foram criados 3 leitos neuro pediátricos pós-cirúrgicos. Neste mesmo ano surgia Philip Drinker que criou o primeiro ventilador mecânico, o "Pulmão de Aço". Hoje, estima-se que os EUA tenham 8000 Unidades e o Brasil, 3500. (FERRARI. D, 2000).

Depois de 20 anos, a AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira) traz, com base em análises e estudos feitos em janeiro de 2020, o número total de UTI de todo o Brasil. A partir disso o CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) e de outros órgãos como a DATASUS, ANS e o IBGE, mostra que o Brasil possuía 22.844 do Sistema Único de Saúde (SUS) e mais de 23.000 leitos de redes privativa de saúde, totalizando cerca de pouco mais de 45.800 leitos de UTIs.

De acordo a OMS (Organização Mundial da Saúde) e do Ministério do Trabalho, o ideal de leitos em uma UTI e de uma média de 1 a 3 leitos para cada 10 mil habitantes, e em todo o Brasil tínhamos em média de 2,2 leitos e em 2021 apresenta-se um número de 2,6 leitos.

Com a pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19), o número de leitos em UTIs em apenas um ano acabou crescendo de maneira imensurável para poder tratar pacientes da SARS-CoV-2 e foram abertos em média de 21.401 leitos em hospitais públicos e privados e totalizando de cerca de 54.657 leitos em todo o Brasil. E mesmo com todos esses leitos sendo abertos, em todos os estados brasileiros, ainda sim são insuficientes para tratar de todos e setes desses estados possuem 1 leitos de UTI para SARS-CoV-2 para menos de 9 mil habitantes, sendo menos do que o ideal ressaltado pela OMS e pelo Ministério do Trabalho.

Com o aumento no número leitos em UTIs consequentemente houve aumento de trabalhadores e EPIs assim aumentando o número de riscos eminentes e com isso este trabalho será desenvolvido buscando ressaltar quais são os EPIs necessários para o trabalho na UTI, conscientizar sobre a importância do uso dos EPIs e mostrar os riscos eminentes do trabalho, afim de evitar possíveis acidentes e adoecimentos, de modo mais eficaz para garantir a saúde e segurança do trabalhador.

A metodologia utilizada foi baseada em pesquisas, reportagens, documentos, artigos e sites que possuem informações sobre a área da enfermagem nas UTIs, sobre a importância da utilização de EPIs, das doenças ocupacionais que se podem se adquirir, e sobre acidentes de trabalho em ambiente hospitalar.

Buscou-se trazer com este trabalho apresentar todo o conhecimento adquirido durante o processo da montagem deste, mostrando o motivo dos acontecimentos nos quais foram falados durante a introdução e desenvolvimento.

Esses fenômenos aconteceram por conta da pandemia do para SARS-CoV-2 que causou um grande aumento no número de leitos em UTIs, assim precisando ter uma rigidez ainda maior na questão da utilização dos EPIs dentro de todas as áreas da saúde para o melhor cuidado dos seus profissionais.

Assim utilizando como base deste trabalho a AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira) foi constatado em dois relatórios de anos distintos, antes da pandemia em 2020, e durante pandemia no ano de 2021, e por conta disso o aumento dos leitos utilizados dentro das áreas de terapia intensiva.

Sabendo disso foi proposto através deste trabalho mostrar realmente mais sobre a área da terapia intensiva, onde ficam os responsáveis pelo tratamento das pessoas contaminadas por SARS-CoV-2 e outras doenças graves. Além de demonstrar sobre a importância do uso correto dos EPIs tendo em mente que será proposto uma SIPAT para ressaltar o uso do mesmo. Não somente foi-se utilizado a AMIB como fonte de pesquisa, mas também foi usado as NRs e tento

embasamento na pesquisa de Ferrari D, para elaboração.

Assim de maneira geral a metodologia usada durante a elaboração do trabalho foi baseada em sites, reportagens, artigos e mesmo outros documentos que abordam com relação ao tema, tanto em questão qualitativa e mesmo em questão quantitativa, onde trazem informações mais amplas sobre a área de enfermagem na UTI, que mostram em relação os equipamentos que devem se ser usados, sobre as doenças ocupacionais, sobre os profissionais, buscando sempre ressaltar sobre o que mais importa dentro dessa área.

REFERÊNCIAS

<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr6.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Unidade_de_terapia_intensiva#Hist%C3%B3ria

https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/abril/28/dados_uti_amib.pdf

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/03/04/em-um-ano-de-pandemia-brasil-abre-1-leito-de-uti-covid-para-cada-10-mil-pessoas>

<https://www.amib.org.br/noticia/nid/amib-apresenta-dados-atualizados-sobre-a-covid-19-no-brasil/>

<http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/epi.htm>

<https://www.acillimeira.com.br/noticias:a-importancia-do-uso-de-epis-no-ambiente-de-trabalho>

<https://blogsauade.volkdobrasil.com.br/epi-hospitalar/>

<https://blog.volkdobrasil.com.br/entenda-a-importancia-da-biosseguranca-hospitalar/>

<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-uso-de-epi-s-para-o-profissional-de-enfermagem-na-uti/138960>

<https://www.saudeevida.com.br/importancia-do-uso-de-epi/>

<https://telemedicinamorsch.com.br/blog/seguranca-do-trabalho-em-hospitais>

<https://www.amib.org.br/informacao/publico-geral/profissionais-uti/>

<https://cmtecnologia.com.br/blog/riscos-fisicos-ambiente-hospitalar/>

<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm>

<https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/abril-verde-conheca-os-principais-riscos-ocupacionais-da-enfermagem-e-saiba-como-evita-los/>